



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**Ana Clara de Jesus Souza
Giulia Malheiros Abreu Lima
João Victor Cardoso Gomes**

**DESAFIOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A Abordagem do
Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção
com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2024

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**Ana Clara de Jesus Souza
Giulia Malheiros Abreu Lima
João Victor Cardoso Gomes**

**DESAFIOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A Abordagem do
Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de
Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Psicologia do Centro Universitário de Excelência,
Unidade Vitória da Conquista, como requisito para
obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2024**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA CLARA DE JESUS SOUZA
GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA
JOÃO VICTOR CARDOSO GOMES

DESAFIOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A Abordagem do Ensino Médio para
Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de
Docentes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: __ de _____ de 2024.

Banca Examinadora

Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares – Orientador

Profa. Me. Luanna Lua Sousa Felício – Avaliador Interno

Prof. Esp. Bruno Aragão Santos – Avaliador Interno

Esp. Raphael Weber Silva Rocha – Avaliador Externo

SOUZA, Ana Clara de Jesus; LIMA, Giulia Malheiros Abreu; GOMES, João Victor Cardoso. **Desafios e Práticas Educacionais:** A Abordagem do Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes. 2024. 42 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista – BA, 2024.

RESUMO

Este estudo investigou as dificuldades de inclusão de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a partir da perceptiva dos seus professores. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TDAH é definido como “padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento” (APA, 2014, p. 59). A pesquisa buscou compreender o processo de inclusão de estudantes com TDAH numa determinada instituição de ensino médio privada do município de Vitória da Conquista – BA, e as ações realizadas por estes docentes para promover a inclusão destes alunos. Adotando uma abordagem qualitativa, se utilizou um roteiro de entrevista semiestruturado para obter as percepções de três professores de áreas de ensino diferentes, contemplando múltiplas ideias, possibilitando a análise das suas práticas frente aos desafios enfrentados na inclusão destes alunos. Vale ressaltar limitações nesta pesquisa, como o número reduzido de participantes podendo generalizar os resultados obtidos, assim como a interconexão dos entrevistados influenciando nos acessos e nas respostas fornecidas. Os resultados revelaram que a falta de capacitação e de apoio institucional podem afetar a autoestima e a confiança destes alunos, bem como seus rendimentos escolares, especialmente em salas com número elevado de estudantes. Além disso, fortalecer a capacitação dos professores e implementar intervenções pedagógicas específicas são essenciais para promover um ambiente inclusivo. A formação continuada deve ser vista como um compromisso coletivo, permitindo que educadores adotem estratégias diferenciadas e ofereçam suporte individualizado, garantindo que alunos com TDAH desenvolvam suas habilidades e se sintam valorizados.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Ensino Médio; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

ABSTRACT

This study investigated the challenges of including students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) from the perspective of their teachers. According to the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5), ADHD is defined as a “persistent pattern of inattention and/or hyperactivity that interferes with functioning or development” (APA, 2014, p. 59). The research aimed to understand the inclusion process of students with ADHD in a private high school located in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, as well as the actions undertaken by teachers to promote their inclusion. Adopting a qualitative approach, the study utilized a semi-structured interview script to gather the perceptions of three teachers from different subject areas, thereby incorporating diverse perspectives and enabling the analysis of their practices when addressing the challenges of including these students. It is important to acknowledge the limitations of this research, such as the small sample size, which may restrict the generalizability of the findings, and the interconnection among the participants, which could have influenced both access and the responses provided. The results indicated that a lack of training and institutional support negatively impacts the self-esteem and confidence of students with ADHD, as well as their academic performance, particularly in classrooms with high student numbers. Moreover, the findings highlight the importance of enhancing teacher training and implementing specific pedagogical interventions to foster an inclusive learning environment. Continuous professional development should be embraced as a collective commitment, equipping educators to adopt differentiated strategies and provide individualized support. This approach ensures that students with ADHD can develop their skills and feel valued within the school context.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; High School; Inclusive Education.

Sumário

INTRODUÇÃO 5

METODOLOGIA 9

RESULTADOS E DISCUSSÃO.....14

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....22

REFERÊNCIAS.....26

APÊNDICE A 29

APÊNDICE B 30

ANEXO 36

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência ainda é um desafio na vida em sociedade, onde criar estratégias para que esses indivíduos se desenvolvam nem sempre é simples. Desta maneira, a inclusão nas escolas tem sido tema recorrente nos trabalhos e pesquisas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), abrangendo Educação Especial, que explora as práticas e políticas voltadas para o atendimento de alunos com deficiências e necessidades especiais; Psicologia Educacional, que analisa o impacto emocional e psicológico da inclusão sobre os alunos; Pedagogia, que foca nas metodologias de ensino adaptadas; Políticas Públicas, que investiga as legislações e diretrizes que sustentam a inclusão escolar; e Tecnologia Assistiva, que examina o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar o aprendizado e a participação de alunos com necessidades especiais.

No Brasil, entre as dificuldades enfrentadas, existe a falta de estrutura e de profissionais qualificados para atender as demandas. Sabe-se também que os desafios educacionais não se limitam apenas à estrutura física da escola, mas também à falta de suporte educacional para os servidores inseridos nas escolas (Nunes; Faleiro da Silva, 2016). Há um viés desta situação, visto que, de acordo com o art. 205 da Constituição Federal (Brasil, 1988), assegura-se o direito de todos à educação, estabelecendo que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esta garantia constitucional reforça a inclusão como um direito fundamental, independentemente de quaisquer características ou necessidades especiais dos indivíduos.

No entanto, é importante destacar que a efetivação desse direito dentro da sociedade brasileira atual enfrenta desafios em sua prática, que os tornam significativos, incluindo a falta de recursos adequados e a formação insuficiente dos docentes, estes muitas vezes não possuindo preparos para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Segundo Koehler e Motta (2023), a educação deve ser garantida de forma plena e imediata, evitando-se a utilização da escusa de limitações orçamentárias para justificar a exclusão. Essa perspectiva ressalta a necessidade urgente para que as políticas públicas sejam asseguradas não somente com o acesso à educação, mas que seja incluída a qualidade de ensino para todos os alunos.

Além disso, há também a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, na qual se estabelece em seu art. 27 que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a

vida”, de forma que a legislação brasileira busca garantir a efetivação do direito à educação inclusiva, em consonância com os princípios constitucionais. Porém, esta condição já é refutada acerca das expectativas apresentadas e ações garantidas pelas leis comparadas à realidade vivida por diversos indivíduos na sociedade. Ademais, torna-se importante destacar que, embora a LBI assegure direitos para alunos diagnosticados com TDAH, esse transtorno não exige necessariamente, em todos os casos, reformas estruturais ou a contratação de profissionais de apoio, como acompanhante terapêutico. Há variações que surgem dependendo do grau de interferência do TDAH no processo de ensino-aprendizagem, onde a possibilidade de as escolas atenderem a essas necessidades apenas por meio de adaptações simples, exemplificando ajustes em exercícios e atividades. Segundo Guimaraes Junior *et al.* (2022), a inclusão de alunos com TDAH pode ser efetivada com modificações curriculares e pedagógicas que visem facilitar o aprendizado, sem a necessidade de intervenções mais complexas.

Nessa perspectiva, o presente trabalho foi desenvolvido visando pesquisar as dificuldades de inclusão para os indivíduos com o TDAH. Como tem sido a inclusão dentro das escolas? Assim, o estudo busca compreender como ocorre o processo de inclusão de estudantes com TDAH em uma instituição de ensino, em uma determinada cidade do sudoeste baiano, e como funcionam as ações realizadas por estes docentes para promover o desenvolvimento da inclusão destes alunos. Além disso, a pesquisa parte da ótica dos professores, considerando suas percepções sobre a realidade local e os desafios enfrentados no seu cotidiano escolar. Para Gois dos Santos (2023), as percepções dos professores sobre o TDAH influenciam diretamente suas estratégias pedagógicas e a eficácia da inclusão, contribuindo nas primeiras identificações das necessidades destes alunos, podem ainda colaborar significativamente para *insights* sobre as práticas inclusivas que realmente funcionam em suas salas de aula.

Segundo a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (Brasil, 2006), a educação inclusiva é um direito à diversidade, que visa garantir o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, na escola regular. Possuindo uma abordagem educacional que busca eliminar barreiras e promover a acessibilidade, de modo que os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação possam se desenvolver social e intelectualmente em salas de aula inclusivas. Deste modo, a educação inclusiva no ensino médio para estudantes com TDAH é um desafio que requer a compreensão e o engajamento dos professores.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TDAH é “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento” (APA, 2014, p. 59). Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental na identificação precoce dos sintomas, na implementação de estratégias de ensino adaptadas e no apoio emocional a esses estudantes, visando promover seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.

Esse transtorno do neurodesenvolvimento, que tem seu surgimento vinculado à infância, é definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização ou hiperatividade; costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional. Atualmente, observa-se um número maior de casos de adolescentes e adultos com entraves que dificultam o aprendizado, bem como nas interações sociais e na vida profissional (Poeta; Rosa Neto, 2004). Os sintomas desse transtorno são observados a partir de sua entrada na pré-escola e persistem por toda a vida e podem ser notados em todo ambiente familiar, escolar e social (Brandenburg; Lückmeier, 2013).

Levantando as hipóteses que serão necessárias para essa pesquisa, temos como foco principal as dificuldades de aprendizado desses alunos dentro da escola e os recursos e preparos que a escola possui, seja estrutura física ou preparo dos servidores. As hipóteses a serem investigadas incluem: (H1) a percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizado dos alunos com TDAH influencia diretamente as estratégias pedagógicas adotadas; (H2) o nível de formação e conhecimento dos professores sobre o TDAH impacta na eficácia das práticas inclusivas; (H3) a infraestrutura da escola é adequada para atender às necessidades específicas desses alunos. Especificamente, as dificuldades de aprendizado a serem investigadas incluem problemas de concentração, organização e interação social, que são comuns entre alunos com TDAH. É importante destacar quais níveis de conhecimento dos professores promovem a inclusão de forma coerente. A pesquisa também avaliará estratégias de ensino que os professores podem estar utilizando, como metodologias diferenciadas e adaptações curriculares, para atender melhor a esses alunos. Além de buscar investigar até onde acontece o preparo adequado sobre estratégias de ensino para estes alunos e quais são as políticas educacionais abrangentes que delineiam os direitos e recursos disponíveis para os estudantes com TDAH. Para isso, será realizada uma avaliação do conhecimento dos professores por meio de questionários e entrevistas, além de uma análise das políticas educacionais em vigor na instituição. De acordo com Camargo (2017), as políticas educacionais devem ser analisadas em

conjunto com a realidade enfrentada pelos educadores, pois isso influencia diretamente a implementação das práticas inclusivas.

Os objetivos específicos deste trabalho consistem em: (OE1) conhecer os métodos de inclusão educativa utilizados pelo corpo docente nas salas de aula e nas avaliações, visando a inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) dentro da instituição educacional de ensino médio em Vitória da Conquista, Bahia; (OE2) analisar os impactos da formação e capacitação dos docentes sobre os desafios enfrentados na inclusão, bem como sobre as estratégias para manejar comportamentos desafiadores em sala de aula; (OE3) apurar como é realizado o trabalho de desenvolvimento da autoestima entre os estudantes diagnosticados com TDAH.

De modo a esclarecer sobre o conhecimento obtido com a pesquisa, esta foi dividida e desenvolvida em duas partes. Num primeiro momento, realizamos uma busca por pesquisas bibliográficas relacionadas ao TDAH, que nos permitiram criar uma base sólida de conhecimento sobre a temática, abordando aspectos como dificuldades de aprendizado, direitos e leis pertinentes, além das características do TDAH. Essas informações foram fundamentais para fundamentar a pesquisa. Num segundo momento, uma entrevista foi realizada com educadores escolares do município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, para que fosse desenvolvida uma investigação a fim de evidenciar a realidade encontrada em uma escola de ensino médio.

Assim, com o desenvolvimento desta pesquisa, espera-se levar embasamento teórico para outras pesquisas, além de auxiliar na inclusão dos alunos com TDAH. Nessa perspectiva, escola e sociedade poderão buscar um suporte maior para incluir esses indivíduos que necessitam de educação com dignidade. É importante salientar que a pesquisa não se propõe a realizar intervenções diretas nas escolas ou a implementar novas políticas e cursos de formação, mas sim a servir como uma base teórica que possa apoiar futuras ações por parte de educadores, gestores e autoridades competentes. Embora reconheçamos a importância de ações práticas, este trabalho se concentra na análise e compreensão da realidade local, visando gerar conhecimento que possa ser utilizado por terceiros para desenvolver metodologias, estratégias e materiais de conscientização acerca do TDAH.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Vitória da Conquista – Bahia, que conta com cerca de 400 mil habitantes e se destaca no seu crescimento urbano (IBGE, 2024). A cidade baiana possui um grande número de estudantes, onde escolhemos pesquisar como a inclusão é feita dentro de uma instituição de ensino médio privada para os indivíduos com TDAH neste município. A instituição alvo desta pesquisa oferece educação do 5º ano do ensino fundamental II ao 3º ano do ensino médio para um contingente de cerca de 720 alunos, distribuídos em salas com aproximadamente 45 estudantes. O corpo docente do seu ensino médio é composto por 26 profissionais. Especificamente, busca-se a compressão dos desafios, quais as estratégias usadas para a inclusão de ensino utilizada pelos professores dentro da sala de aula e qual a eficácia destas estratégias, além da identificação de suporte adicional.

A pesquisa realizada tem o princípio qualitativo, que visa a análise de práticas dos professores de ensino médio em relação às dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos com TDAH. Segundo Faria Rodrigues, Saramago de Oliveira e Alves dos Santos (2021) a pesquisa qualitativa é aquela definida como um método de investigação que busca compreender os motivos e comportamentos dos fenômenos, priorizando a interpretação e a compreensão aprofundada dos dados coletados. Para Cariolano da Silva (2022), este tipo de pesquisa serve para explorar significados, crenças, valores e experiências dos participantes, permitindo uma análise detalhada e contextualizada dos dados, contribuindo, assim, para a construção de conhecimento mais rico e profundo sobre determinado tema.

Além disso, Minayo (2012) destaca que a pesquisa qualitativa é essencial para desvendar aspectos subjetivos e sociais que não podem ser quantificados. Esta abordagem permite uma análise detalhada e contextualizada dos dados, contribuindo para a construção de conhecimento mais rico e profundo sobre determinado tema. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa é fundamental para explorar a complexidade dos fenômenos, compreendendo as relações, os processos e os significados que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A partir deste princípio, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, que é caracterizado por um conjunto de perguntas previamente elaboradas, mas que permite flexibilidade na condução da conversa. Este formato de entrevista possui a vantagem de possibilitar ao entrevistador explorar tópicos relevantes que podem surgir durante a interação, garantindo uma coleta de dados mais rica e abrangente (Lüdke; André, 2013). As entrevistas

foram realizadas com os docentes que trabalham em uma instituição privada de ensino médio na cidade de Vitória da Conquista – Bahia, para que fosse possível responder acerca do conhecimento e aspectos da inclusão dos alunos diagnosticados com TDAH na percepção desses docentes.

Para a coleta de dados da pesquisa, a seleção da instituição de ensino e dos docentes participantes foi realizada com base em critérios específicos. A referida unidade escolar foi escolhida por atender aos princípios da pesquisa, incluindo "Instituição de Educação", "Ensino Médio", "Privada" e "Localizada em Vitória da Conquista – Bahia". Além disso, levou-se em consideração a conexão prévia de uma das integrantes da pesquisa com a instituição, o que facilitou o contato e o acesso à escola. A seleção dos docentes participantes ocorreu por meio da confirmação de critérios como "Docente Licenciado", "Participação Oficial na Instituição Escolhida" e "Professor do Ensino Médio". A amostra foi obtida com base na conveniência dos professores da escola preestabelecida, considerando a disponibilidade e o interesse inicial dos docentes. Para isso, foram gerados convites verbal e virtual aos membros do corpo docente do ensino médio, assegurando que os participantes fossem exclusivamente professores vinculados à instituição escolhida, com disponibilidade de tempo e interesse em participar da pesquisa. Essa abordagem garantiu que os participantes tivessem não apenas as qualificações necessárias, mas também a motivação para contribuir com informações relevantes sobre a inclusão dos alunos diagnosticados com TDAH.

Foi obtido o consentimento de cada participante, garantindo a ética na pesquisa. Os mesmos responderam a entrevista de forma individual e autônoma, por meio da entrega do roteiro com as questões, garantindo a confidencialidade e o anonimato das respostas dos professores, respeitando a autonomia e a privacidade dos envolvidos. Para a coleta dos dados, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma que, desde o primeiro momento de acesso ao meio de coleta de dados, os participantes convidados estivessem cientes das condições e de que estão respaldados para os vieses mencionados, assim como a apresentação da garantia dos seus direitos, mais especificamente a privacidade de quaisquer dados e/ou informações fornecidas durante a coleta de dados.

Visando preservar o sigilo e a privacidade dos participantes da pesquisa, adotou-se nomes fictícios, inspirados em figuras importantes na educação. O nome Dewey foi escolhido como referência, pois é um filósofo e educador americano conhecido por suas ideias sobre a educação progressiva e a importância da experiência prática no aprendizado. Keller, em

homenagem a Helen Keller, que é um exemplo de resiliência, superou grandes desafios a fim de defender a educação inclusiva para pessoas com deficiência. Por último, foi escolhido como Freire, referenciando o educador e filósofo Paulo Freire, considerado um dos maiores e mais notáveis nomes da pedagogia internacional.

O roteiro de entrevista semiestruturado foi construído de forma a trazer respostas que se adequem aos objetivos da pesquisa, sendo composta por questões abertas de formas livres e preestabelecidas. Embora tenha sido seguido um roteiro de perguntas, as entrevistas permitiram espaço para dúvidas, esclarecimentos e perguntas adicionais que pudessem complementar os interesses da pesquisa. As entrevistas foram realizadas com 3 professores dentro da própria instituição, em horários convenientes para os docentes, garantindo a individualidade e o sigilo de cada um dos participantes. Cada entrevista teve duração média de 30 minutos, durante os quais apresentamos um material que direcionava as perguntas aos docentes, permitindo, assim, uma compreensão mais aprofundada da percepção deles sobre a inclusão dos alunos diagnosticados com TDAH. Adicionalmente, as entrevistas foram realizadas por meio de uma escuta cautelosa para assim captar todas as falas e expressões, tendo em vista a transcrição para análise de dados. Esse passo é importante pois nos permitiu recordar os 3 momentos que tivemos com cada docente.

Segundo Teixeira (2011), a análise de dados pode ser qualificada por meio da compreensão de elementos conceituais necessários para o desenvolvimento de pesquisas e estudos em diferentes áreas do conhecimento, como as ciências sociais. E seu processamento de dados, por meio de operações com computadores, pode ser útil para os pesquisadores, permitindo a estocagem, organização e análise de dados tanto descritivo, quanto inferencialmente.

A análise de dados é uma etapa crucial em qualquer pesquisa, pois envolve a interpretação e a organização das informações coletadas. Como afirma Angrosino (2009, p. 90), “a despeito do que a sabedoria convencional nos diz, os fatos não falam por si. Mesmo os dados quantitativos precisam ser interpretados.” Com base nesse princípio, o processo de análise de dados se inicia com um tratamento cuidadoso das informações, que visa construir um banco de dados confiável. Os resultados obtidos passaram por um processo simples de limpeza para remover erros, como informações duplicadas e discrepâncias, além de eliminar dados inúteis para a análise e preencher as principais lacunas. Desta forma, o tratamento dos dados foi

fundamental para criar um banco de dados mais claro e com menos erros em relação a pequenos detalhes técnicos.

“A descrição faz a ponte entre a fase de observação dos dados e a fase da interpretação e, por isso, combina igualmente em suas operações técnicas e métodos de análise” (Lopes, 2007). Diante disso, foi realizada uma análise descritiva com o intuito de organização e resumo, utilizando esquemas como ferramenta. Neste contexto qualitativo, foram aplicados métodos de categorização e análise temática para explorar as diferentes percepções dos dados, buscando identificar padrões e desvios nas respostas dos participantes. Através de uma análise mais minuciosa e interpretativa da nossa pesquisa, foi possível refutar ou confirmar nossas hipóteses iniciais e, possivelmente, identificar soluções para determinados problemas localizados, possibilitando, assim, mais assertividade nas ações.

Com o intuito de observar, de maneira esquemática, as relações entre categorias e compreender possíveis interações, foi utilizado o programa *Microsoft Excel 2021* para criar um quadro de estruturação de categorias e subcategorias. Ao utilizarmos o modelo semiestruturado dividimos a entrevista em 6 (seis) blocos: 1) Capacitação dos docentes – um campo que obtivemos dados sobre a formação que os professores receberam para trabalhar com alunos com o TDAH; 2) Estratégias de adaptação – essa categoria nos deu a possibilidade em saber como são feitas as adaptações em sala; 3) Promoção de conscientização e compreensão -esse espaço possibilitou sabermos se os educadores promovem ou não a conscientização aos demais alunos e se sim, como isso é feito; 4) Desafios na inclusão - nesse espaço levantamos dados de quais são os desafios enfrentados para a inclusão desses alunos; 5) Manejo dos comportamentos desafiadores – objetivamos como os docentes lidam com os comportamentos desafiadores e quais estratégias são usadas para contornar a situação; 6) Desenvolvimento da autoestima - nesse campo podemos analisar como os professores desenvolve a autoestima acadêmica dos alunos com TDAH.

O método específico de análise de dados utilizados nesta pesquisa foi a análise descritiva de dados, que consiste em uma abordagem qualitativa voltada para organizar e interpretar as informações coletadas. Essa metodologia permite uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos participantes. Conforme destaca Bardin (2016), essa abordagem é essencial para explorar o significado dos dados, possibilitando a identificação de temas e categorias relevantes que emergem das narrativas dos entrevistados. Assim, a criação do quadro parte das categorias principais, baseadas nas perguntas das entrevistas, enquanto as

subcategorias surgem a partir das respostas coletadas. Para tanto, este estudo utilizou um método de análise descritiva que envolveu a organização das respostas em um quadro comparativo, facilitando a visualização das categorias e suas inter-relações de forma clara.

Tanto para Lopes (2007), como para Moreira e Caleffe (2011), a análise de dados (quantitativa ou qualitativa) só atinge o nível mais alto quando o pesquisador passa pela etapa descritiva de verificação dos dados, em que se realiza a interpretação dos resultados, que significa identificar os aspectos importantes da descrição. Uma vez que o pesquisador tenha organizado os dados, esse estágio pode ser entendido como o da resposta à pergunta: “é daí?”. Com essa visão em mente, após a conclusão da análise de dados, foi possível obter uma noção real da situação, dos eventos e dos indivíduos que este trabalho se propôs a analisar, possibilitando, assim, que estes comportamentos e tendências sejam descritas de forma mais realista. Finalizando esse processo de organização e análise dos dados, foi possível fazer um comparativo mais claro com nossos objetivos e hipóteses iniciais, checagens acerca de como era prevista a situação e como está ocorrendo atualmente, assim como definir possíveis ações que melhorariam o quadro e novas ações não exploradas regularmente em outros departamentos, os quais poderiam ter acesso ao conhecimento destas.

Por fim, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. Primeiramente, o número reduzido de participantes — apenas três professores — pode restringir a generalização dos resultados obtidos. Embora esses docentes tenham fornecido *insights* valiosos sobre suas práticas pedagógicas relacionadas à inclusão do TDAH, uma amostra maior poderia oferecer uma percepção mais abrangente sobre as estratégias utilizadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, existe o potencial viés na seleção dos participantes devido à conexão prévia entre um membro da equipe pesquisadora e a instituição escolhida. Isso pode ter influenciado tanto o acesso aos docentes, quanto as respostas fornecidas durante as entrevistas. Reconhecer essas limitações é fundamental para contextualizar os achados deste estudo dentro do campo mais amplo das pesquisas sobre inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise foi iniciada por meio da coleta de dados no campo de ação escolhida, e com a amostra composta por três docentes de ensino médio, foi gerado o material destas entrevistas, construiu-se um quadro onde foram estruturadas as categorias das perguntas das entrevistas e as subcategorias advindas dos relatos das respostas fornecidas, como mostrado no quadro abaixo. Para tanto, este serviu para a seguinte discussão e, assim como, as falas coletadas, de forma a contribuir visualmente na esquematização emergente da proposta pesquisa, como a contribuição das falas dos entrevistados, mostrando a realidade local. Desta forma, foi fornecido um material de comparação entre os fatos do dia a dia dessa instituição e o que deveria ser praticado de acordo com as literaturas condizentes com a temática ambientada.

Quadro: Estruturação das categorias e subcategorias das entrevistas

Área	Categorias	Subcategorias	Nota explicativa
Os processos formativos de professores na área da educação básica	1. Capacitação	1.1. Experiência formativa dos docentes	Essa categoria nos propiciou o conhecimento acerca da capacitação dos entrevistados para lidar com as demandas voltadas para o TDAH.
As práticas do docente na sala de aula, responsável pela formação acadêmica do estudante	2. Estratégias para adaptação em sala de aula	2.1. Aspectos metodológicos 2.2. Aspectos das relações interpessoais	Essa categoria nos possibilitou identificar quais os repertórios práticos e teóricos dos profissionais para adaptação de conteúdo para os alunos.
	3. Conscientizações em sala	3.1. Desafios na interação entre alunos	Nessa categoria, descrevemos como os profissionais lidam com o dia a dia dos alunos, desde o processo de conscientização, ao manejo dos comportamentos desafiadores.
	4. Principais desafios na inclusão		
	5. Manejos de comportamentos desafiadores		
	6. Desenvolvimento da autoestima		

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das entrevistas com os docentes, 2024.

Os entrevistados foram renomeados inspirando-se em figuras importantes da educação, e as suas principais formações de interesse à pesquisa foram as seguintes: *Dewey*, um docente da área de humanas com 9 anos de serviço na instituição de ensino médio preestabelecida para coleta de dados; *Keller*, docente da área de naturais com 5 anos de serviços na instituição; *Freire*, professor na área de linguagens, presta serviços há 4 anos no local.

Contextualizando a categoria referente à capacitação, a experiência da formação do docente permitiu perceber o grau de capacidade de lidar com as demandas de alunos com TDAH. *Dewey* afirmou que “durante a graduação ou meus trabalhos docentes em diferentes escolas, não houve momentos em que fosse discutida a maneira de lidar com os estudantes nas atividades escolares”. *Keller* destaca que “nunca tive um curso de formação específica para trabalhar com alunos com déficit de atenção, é um desafio significativo nas escolas”. Complementando sua fala: “os cursos de formação que já participei não abordam com profundidade métodos de ensino adaptados para as necessidades de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou com dificuldades de foco e atenção”. Enquanto que *Freire* menciona orientações que lhe são pedidas para seguir, mas sem a capacitação fornecida “[...] comandos diretos, mas não oferece capacitação. A orientação é limitada a isso, sem um treinamento formal”. Mostrou-se, então, em suas falas que nenhum deles possuía qualquer capacitação para lidar com alunos diagnosticados com TDAH, desde seu período de graduação, assim como cursos de formação. Além disso, a instituição selecionada, assim como as que os entrevistados prestam serviços, não oferecem treinamento formal, apesar das demandas e pedidos de adaptações solicitados.

Já na categoria de estratégias para adaptação em sala de aula, se analisam os aspectos metodológicos e as relações interpessoais, possibilitando, assim, a identificação de quais repertórios práticos e teóricos dos profissionais carecem de adaptação de conteúdo para os alunos com TDAH. *Dewey* cita estratégias em sala de aula, como “[...] colocar os estudantes nas primeiras fileiras, chamar atenção constante para ver se estão aprendendo e apreendendo as discussões em sala”. Enquanto que no contexto de avaliação são “[...] em momentos que eles não têm um bom desempenho nas avaliações, fazemos uma retomada com os estudantes para vermos o que houve de perdas e auxiliá-los no processo”. *Keller* já diz fazer uma busca externa “com base em leituras, é construir um material de apoio pedagógico adaptado: utilizo recursos específicos e adaptações curriculares que facilitam ou, pelo menos, prometem facilitar o aprendizado de alunos com déficit de atenção”. Dentro das possibilidades, *Freire* afirma: “[...]”

disponibilizo mais tempo para redações, permitindo que terminem em casa, quando necessário. Às vezes, liberamos para uma sala mais silenciosa, caso a instituição possa oferecer”. Desta forma, mesmo com as limitações impostas pelo ambiente e formação, estes professores ainda tentam fazer buscas externas, cuidados em salas e em avaliações em prol destes alunos.

Diante destas duas categorias discutidas, podemos constatar que há um grande déficit na capacitação dos docentes, onde foi visto também que este tema é recorrente nas falas dos professores em outros trabalhos, especialmente no que diz respeito ao atendimento de alunos com TDAH. Os resultados coletados na pesquisa, assim como sua análise, revelaram que nenhum dos professores entrevistados possuía capacitação ou formação formal específica para lidar com as demandas desses alunos diagnosticados. Mas, apesar desta lacuna, alguns docentes demonstraram iniciativa ao buscar estudos externos para adaptar suas práticas pedagógicas, implementando ações em salas de aula e ajustando avaliações na tentativa de oferecer suporte a estes estudantes. O preparo do docente para lidar com esses alunos é indispensável, pois não se limita à transmissão do conteúdo, mas também deve mostrar como isso é feito e sua relação como o conhecimento é passado para cada estudante e sua individualidade, ou seja, a maneira de ensinar vai além das técnicas, mesmo elas sendo indispensáveis, trata-se de como esse educador é preparado para a educação continuada e eficaz (Dias; Rosa; Andrade, 2015). Entretanto, é importante ressaltar que, conforme afirmam autores como Costa, Gomes e Bezerra (2022), a educação inclusiva é um assunto que deve ser abordado em todas as etapas de formação dos professores, sendo esta formação importante para a inclusão educacional, ao possibilitar a criação de um ambiente acolhedor e adaptações de práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos. Essa formação não apenas proporciona um conhecimento teórico sobre o TDAH, mas também capacita os docentes a aplicarem intervenções práticas que são essenciais para o aprendizado desses alunos. Portanto, a ausência de uma formação adequada limita significativamente a capacidade dos professores em atender às necessidades específicas de seus alunos, evidenciando a urgência de um aprimoramento nas políticas de formação do docente. Segundo Moreto (2020, p. 4), “a formação de professores, de modo geral, é uma ferramenta que age diretamente sobre os resultados escolares”.

Na categoria de conscientizações em sala, tendo-se a subcategoria de desafios na interação entre alunos, esta descreve como os profissionais lidam com o dia a dia dos estudantes. *Dewey* diz: “eu sempre discuto com meus alunos a questão de respeito pelos outros, os cuidados com a saúde mental, as brincadeiras que possam se tornam violentas e acompanhar

de perto todos os estudantes que precisam de atenção especial, não apenas os que tenham TDAH”. Além disso, em contextos externos à instituição, ele menciona: “já participei de encontros com algumas pessoas que discutem TDAH e TEA, por exemplo, mas não de maneira acadêmica”. Enquanto *Keller*, por outro lado, diz: “não me sinto segura para fazer esse tipo de intervenção”, apresentando também a problemática de “a falta de capacitação e mesmo a compreensão do Transtorno, acredito inclusive que não somente pelo profissional da educação, mas pela comunidade acadêmica como um todo, acaba sendo um impedimento para a sensibilização da comunidade escolar”. Desta forma, enquanto um dos entrevistados tenta ampliar para diálogos a este respeito, cuidado de saúde mental a questões de *bullying*, por outro lado a seguinte entrevistada fala que evita fazer qualquer ação de conscientização em sala por falta de capacitação que contribui diretamente com a compreensão do transtorno, e ainda apresentou a problemática dentro da comunidade acadêmica sobre a falta de capacitação e compreensão do TDAH, afetando diretamente a sensibilização da comunidade escolar.

Já a categoria de desenvolvimento de autoestima possui a mesma subcategoria e descrição da categoria de conscientização em sala. *Dewey* fala que não possui ações para desenvolver a autoestima dos estudantes diagnosticados com TDAH. “Infelizmente, não. Devido à grande demanda de estudantes (como abordei), fica quase impossível algum professor desenvolver esse processo de autoestima e autoconfiança para os estudantes com TDAH”. E para essas ações, seria necessário que “para conseguirmos fazer um trabalho com maior eficiência, precisamos de um auxílio pedagógico para sabermos como lidarmos com cada transtorno específico [...]”, ações estas não apenas para questão de autoestima, mas que também potencializaria uma melhora em outros aspectos. Já *Keller*, relata: “tenho grupos de alunos que trabalham com Iniciação Científica e pesquisam sobre esse transtorno, a fim de terem mais voz para falar até sobre si mesmo”, fornecendo compreensão do transtorno para estudantes e que pode vir a atingir a rede de alunos para além do grupo, também permitindo que os próprios alunos diagnosticados tenham maior conhecimento do TDAH e diretos de voz para falar sobre. Por outro lado, *Freire* não apresentou nenhuma ação específica, mas relata que: “no meu colégio, os alunos com TDAH têm um bom desempenho e autoestima elevada, graças a um histórico de apoio e tratamento anterior. Em outros colégios, onde o acompanhamento é mais limitado, o desafio é maior, especialmente com alunos hiperativos”. O retorno apresentou, então, que enquanto alguns docentes estão restringidos a limitações, como a grande demanda de alunos, outros procuram desenvolver atividades extracurriculares, citando o grupo de iniciação científica e, por fim, outro docente apresentou que seus alunos possuem bom

desempenho e autoestima elevada. Neste contexto em específico, houve contribuições além do professor, sendo seus históricos de apoio e tratamento.

A análise dos resultados menciona que estratégias e ações de adaptação em sala de aula, de conscientização em aula e de desenvolvimento de autoestima foram implementadas, mas, devido ao esquema que a pesquisa foi montada, não há uma avaliação clara de como essas ações impactaram na aprendizagem e na autoestima dos alunos. Os resultados apresentados revelaram que um dos docentes reconhece a importância de diálogos sobre respeito, cuidado com a saúde mental e questões de bullying, enquanto outra professora evita ações de conscientização devido à falta de compreensão do transtorno do TDAH, que é exacerbada pela ausência de capacitação específica, retomando a mesma questão apresentada anteriormente sobre essa falta de capacitação formal. Podendo estas menções estarem contidas em um relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) dos autores Gatti *et al.* (2019), onde se apresenta que a falta de formação adequada pode levar os educadores a subestimar a importância de estratégias inclusivas, resultando em um ambiente escolar que não atende às necessidades de todos os alunos. Por outro lado, Martins (2023) diz que:

Uma vez que a autoeficácia docente corresponde ao julgamento que o educador faz a respeito de suas capacidades para promover a aprendizagem e o engajamento de seus alunos, ao se considerarem despreparados e incapazes de trabalhar com o público da educação especial, os professores evidenciam baixa autoeficácia docente no que se refere a práticas inclusivas. (MARTINS, 2023).

A discussão sobre conscientização pode ser ampliada para a temática de promoção de uma cultura de respeito e inclusão. Os resultados mostraram que há limitações, principalmente em relação à grande demanda de alunos em sala de aula. Um docente procura desenvolver atividades extracurriculares para fomentar essa cultura, enquanto outro enfatiza a importância do apoio além do professor, sugerindo que a conscientização deve envolver toda a comunidade escolar. De outro ponto, as práticas de conscientização podem ser exploradas de forma sistematizada e integrada ao currículo escolar, com a finalidade de criar um ambiente mais inclusivo, podendo envolver temas como diversidade, equidade e respeito nas disciplinas regulares e atividades extracurriculares. Segundo a UNESCO (2021), "a transformação de práticas escolares para inclusão requer que a diversidade seja tratada como um valor central em todas as dimensões do currículo, incluindo métodos de ensino, conteúdo e avaliação". Essa integração fortalece não apenas a conscientização, mas também promove uma mudança cultural que impacta toda a comunidade escolar, conforme descrito no relatório "Inclusão e educação:

todos, sem exceção" da UNESCO. Além disso, o UNICEF (2022) reforça que práticas inclusivas no currículo devem ser fundamentadas em políticas claras e estratégias pedagógicas que abordem barreiras, como o preconceito e a exclusão. Essa abordagem está alinhada à ideia de que "uma educação de qualidade é aquela que não deixa ninguém para trás", destacando a necessidade de integrar perspectivas inclusivas desde o planejamento curricular até sua execução.

A inclusão não diz respeito apenas a questões pedagógicas, mas, sobretudo, à promoção de um ambiente de respeito e valorização das diversidades, no qual todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se sentir pertencentes e integrados ao contexto escolar. (MANTOAN, 2003).

A categoria de principais desafios na inclusão, interage com a subcategoria de desafios na interação entre alunos, com a explicação da descrição como os profissionais lidam com o dia a dia dos alunos. *Dewey* sinaliza que “os desafios mais comuns são: o modelo de aula padrão nas escolas que busca avaliar todos os estudantes da mesma maneira e, quem algum tipo de necessidade de cuidados especiais, ficam com lacunas enormes. Nós educadores com turmas tendo entre 30 e 45 alunos, não conseguimos fazer um trabalho de eficiência e específico para cada estudantes devido a grande quantidade de estudantes. Outro fator é criarmos um espaço, atividades e avaliações de acordo com as necessidades de cada estudante”. Já *Keller*, menciona que “manter o foco e o engajamento do aluno, principalmente em atividades de longa duração, ou com certo grau de dificuldade. Ter que atender a todos ao mesmo tempo e não conseguir atingir o planejamento com aquele aluno pela soma de fatores que contribuem para não atender a especificidade”. Por fim, *Freire* afirma que “a avaliação continua sendo o maior desafio, principalmente, em relação ao tempo de produção nas redações”. Assim, podemos ver que os desafios possuem diversas áreas, como o modelo de aula, a maneira que a escola avalia o aluno, tamanhos de turmas, espaços para atividades e avaliações, dificuldades características do TDAH e duração das produções textuais, mostrando, assim, uma diversidade de aspectos a serem considerados, muitos além da capacidade do docente de os alterar.

A categoria de manejos de comportamentos desafiadores mostra as especificações da mesma subcategoria e descrição da anterior. *Dewey* relata: “eu tenho muita dificuldade, principalmente, quando a agitação (traço específico) começa a quebrar o ritmo da aula, tirar atenção dos outros colegas e procrastinar o processo”. Em um aspecto além sala, citou também que:

Muitos estudantes utilizam seus transtornos cognitivos junto com as famílias, para não executar alguns trabalhos solicitados e se ancoram no laudo médico. Isso, para nós professores, prejudica e muito nosso trabalho e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem. (DEWEY).

Já *Keller* afirma que “[...] tento montar uma saída que pareça mais interessante para o aluno, tento redirecionar o comportamento para que ele participe das decisões e não se sinta constrangido”. Desta forma, um dos entrevistados mostra dificuldade em situações desafiadoras, sem demonstrar um manejo específico neste tipo de contexto, podendo estar relacionado com a mesma questão apresentada em outras categorias sobre a capacitação do docente. Já a outra entrevistada mostra tentativas de redirecionamento de interesse, influenciado também na participação e evitando sentimentos de constrangimento ao estudante.

Os resultados da pesquisa revelaram uma interconexão significativa entre os principais desafios enfrentados na inclusão de alunos com TDAH e os manejos de comportamentos desafiadores, uma conexão importante para entender como as práticas educacionais podem ser aprimoradas. Os desafios identificados abrangem diversas áreas, como o modelo de aula, a avaliação dos alunos, o tamanho das turmas, os espaços para atividades e as dificuldades específicas do TDAH. Essas variáveis indicam que muitos aspectos estão além da capacidade do docente de alterá-los. Além disso, no que se refere ao manejo de comportamentos desafiadores, um dos entrevistados relatou dificuldades em lidar com situações desafiadoras, sem apresentar um manejo específico para esses contextos. Por outro lado, outra entrevistada mencionou tentativas de redirecionamento do interesse dos alunos, o que influenciou positivamente a participação deles e os ajudou a evitar sentimentos de constrangimento. Essa dinâmica reflete a necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto as práticas inclusivas, quanto as estratégias de manejo comportamental. É importante destacar que as estratégias mencionadas de como planejar atividades mais interessantes e envolver os alunos nas decisões mostram que práticas sugeridas por autores, como Libâneo (2014), reforçam como são importantes e benéficas para a inclusão escolar as metodologias participativas e ativas. Diante de estudos como de Franco e Gomes (2020) e o relatório da GEM (Reunião Mundial sobre a Educação) da UNESCO (2020), pode-se afirmar que a integração de práticas inclusivas no currículo escolar é essencial para promover um ambiente que valorize a diversidade e o respeito mútuo. Além disso, essa integração não apenas facilita a inclusão, mas também fornece aos educadores ferramentas para gerenciar comportamentos desafiadores de maneira mais eficaz.

Pensando nas limitações desse estudo, destaca-se o tamanho de amostragem e a generalização dos resultados. Essa reflexão é essencial para compreensão da abrangência e da aplicabilidade dos resultados obtidos. O tamanho da amostra, embora suficiente para este estilo de pesquisa e para fornecer *insights* sobre experiências dos docentes, pode não ser representativo de toda a diversidade de contextos educacionais enfrentados por professores que lidam com alunos com TDAH. Essa limitação pode restringir a generalização dos resultados, uma vez que as práticas e desafios podem variar significativamente entre diferentes escolas e regiões. Pensando em proporcionar material para futuras pesquisas, estas poderiam explorar o tema de maneira mais abrangente, incluindo amostras maiores e diversificadas, bem como a aplicação de métodos qualitativos e quantitativos que permitam uma análise mais profunda das práticas pedagógicas e dos manejos comportamentais. Outro aspecto que pode vir a ser investigado é a perspectiva dos alunos e suas famílias em poderem enriquecer a compreensão sobre como as estratégias de inclusão impactam diretamente no processo de aprendizagem e na convivência escolar.

Em síntese, os resultados obtidos evidenciam uma sublime interconexão entre as categorias de capacitação, estratégias para adaptação em sala de aula, conscientizações em sala, principais desafios na inclusão, manejos de comportamentos desafiadores e desenvolvimento da autoestima. A capacitação formal dos docentes emerge como um fator crucial para a implementação eficaz de estratégias adaptativas que atendam às necessidades específicas dos alunos com TDAH, além de proporcionar conhecimento sobre o transtorno que pode contribuir para diversos contextos. Sem essa formação, os educadores podem enfrentar dificuldades significativas em conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, o que pode perpetuar os desafios enfrentados na prática pedagógica. Além disso, a falta de manejo adequado para comportamentos desafiadores pode impactar negativamente no desenvolvimento da autoestima dos alunos, dificultando sua participação e engajamento nas atividades escolares. Portanto, é urgente que as instituições de ensino promovam programas de capacitação contínua que integrem essas categorias, visando não apenas melhorar a prática docente, mas também criar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Costa, Gomes e Bezerra (2022) destacam ainda a importância do papel do professor na educação inclusiva, ao facilitar o processo de ensino-aprendizagem, atuando como agente de inclusão, sensibilizando a comunidade escolar, promovendo a compreensão da diversidade, auxiliando alunos a superar desafios e desenvolvendo suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, podemos concluir que a formação continuada dos docentes é de extrema importância para o processo de inclusão de estudantes com TDAH. O professor é uma ferramenta fundamental para a formação acadêmica e social desses indivíduos. Os resultados evidenciam que a falta de capacitação é uma problemática nas escolas, pois os professores frequentemente utilizam métodos próprios para lidar com comportamentos problemáticos, autoestima, aplicação de atividades e conscientização. Dessa maneira, a pesquisa demonstra que as instituições de ensino não estão disponibilizando o preparo adequado para que os educadores aprofundem seus conhecimentos e possam proporcionar o aprendizado necessário aos alunos.

Durante o progresso do trabalho, foi possível alcançar o objetivo principal da pesquisa que consistia em compreender o processo de inclusão de estudantes com TDAH numa determinada instituição de ensino médio privada do município de Vitória da Conquista – BA e as ações realizadas por estes docentes para promover a inclusão destes alunos. Como o foco deste trabalho consiste na percepção do professor, é possível que algumas informações fora da sua área possam não ter sido contempladas, como as relacionadas aos núcleos de psicologia e pedagogia da instituição. Porém, o objetivo dentro da ótica dos professores foi contemplado, ao ser possível compreender como estes procedem no trabalho de inclusão dos estudantes diagnosticados com TDAH e suas ações para promoção desta.

Contemplou-se de adjunto os objetivos específicos, iniciando-se por conhecer os métodos de inclusão educativa utilizados pelo corpo docente nas salas de aula e nas avaliações, visando a inclusão destes alunos com TDAH. Durante as entrevistas, foram relatadas estratégias de construção de material de apoio pedagógico adaptado, de tentativa de manter o foco e o engajamento do aluno, de colocar o estudante nas primeiras fileiras, de chamar a atenção para ver o entendimento e aprendizagem, de retomada com os alunos após avaliação, e de aplicação de medidas limitadas para oferta de sala silenciosa e tempo adicional para realização das avaliações.

O segundo objetivo específico seria a análise dos impactos da formação e capacitação dos docentes sobre os desafios enfrentados na inclusão, bem como sobre as estratégias para manejar comportamentos desafiadores em sala de aula, onde houve um grande déficit na formação e capacitação destes docentes, citando que a escola não oferece capacitação nem treinamento formal. Não foram abordadas discussões e maneiras de lidar com os estudantes

com demandas especiais durante suas graduações e outros trabalhos docentes em diferentes escolas. Um dos entrevistados participou de cursos de formação, os quais não possuíam foco para as necessidades do TDAH ou de alunos com dificuldades de foco e atenção.

Sobre o manejo de comportamentos desafiadores, foram relatadas estratégias para ajuste de forma empática quanto ao tempo de produção das redações, permitindo-se, ocasionalmente, conclusão em casa, mas de forma que não comprometesse o aprendizado. Também montaram-se saídas interessantes para o aluno, redirecionando seu comportamento e o incentivando a participar das decisões, evitando-se seu constrangimento. Mesmo com essas estratégias, ainda persiste o sentimento de dificuldade devido à falta de treinamento adequado para lidar com as situações no contexto do TDAH em sala de aula, e em outros aspectos educacionais.

Por fim, o derradeiro objetivo específico visava uma noção da apuração de como é realizado o trabalho de desenvolvimento da autoestima entre os estudantes diagnosticados com TDAH. Houve pouco retorno dos professores nesse aspecto, principalmente devido às turmas grandes com diversas demandas e à falta de conhecimento sobre o transtorno. Porém, um dos entrevistados falou que tem grupos de Iniciação Científica que pesquisam sobre esse transtorno, com a intenção de dar maior visibilidade a estes alunos, para poderem falar mais sobre si mesmo, o que também contribui para uma conscientização e entendimento de outros estudantes que fazem parte deste grupo, sendo possível até um alcance maior na rede de alunos da escola.

Além do apresentado nos resultados desta pesquisa para confirmação e apuração da realidade em uma instituição de ensino médio específica, pode-se ressaltar também o analisado durante busca inicial da construção da base de conhecimento da temática, demonstrando, assim, um campo mais amplo e aprofundado correlacionado com o tema. Pode-se notar que o estudo dos autores Bezerra da Silva e Oliveira dos Santos (2020) ressalta a importância da formação continuada, destacando que esta capacitação dos docentes é crucial para que possam atender às necessidades específicas dos alunos do ensino médio integrado, evidenciando que a falta de formação pode comprometer a qualidade do ensino.

Por outro lado, Brandenburg e Lückmeier (2013) enfatizam que a formação adequada dos educadores é um fator determinante para a implementação de práticas inclusivas nas escolas, o que está diretamente relacionado à capacidade dos professores de lidar com comportamentos desafiadores e promover um ambiente de aprendizado positivo, também analisando a história da inclusão e exclusão social e sua participação neste contexto. Além disso, Camargo (2017) aborda a relação entre inclusão social e educação especial, afirmando

que a falta de preparação dos docentes para lidar com alunos com TDAH e outras necessidades educacionais especiais é uma barreira significativa para a inclusão. Por fim, a pesquisa de Dias *et al.* (2015) também identifica fatores críticos na implementação da educação inclusiva, destacando que sem a formação continuada, os professores enfrentam dificuldades em aplicar práticas pedagógicas adequadas.

Dessa forma, o resultado obtido do estudo, assim como outras pesquisas bibliográficas citadas sinalizam que as instituições educacionais devem priorizar programas com foco na capacitação do seu corpo docente, de modo a garantir que estejam equipados com as ferramentas necessárias para proporcionar um aprendizado inclusivo e eficaz aos alunos com TDAH. Para uma mudança mais abrangente, seria necessária a implementação de programas de treinamentos mais específicos, que abordassem o reconhecimento dos sinais do TDAH, estratégias pedagógicas adaptadas e apoio emocional e comportamental diante das diversas situações que possa vir a surgir. Esses treinamentos podem ser oferecidos por instituições de ensino superior, organizações não governamentais, entre outras, mas que tenha envolvimento de especialistas na área.

Ademais, é fundamental estabelecer núcleos de apoio e acessibilidade nas escolas, compostos por membros como psicólogos e pedagogos especializados que trabalhem em conjunto com os professores para desenvolver planos de intervenções personalizados para as necessidades apresentadas de cada estudante com este diagnóstico. Além disso, pode haver apoio multidisciplinar entre membros internos e externos da instituição, envolvendo profissionais como terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, método essencial para criação de estratégias específicas para desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Por fim, é vital que haja uma comunicação eficaz com as famílias, garantindo, assim, que todos os envolvidos compreendam melhor o TDAH e as melhores formas para apoiar o aluno. Essa abordagem integrada age não apenas na melhoria da experiência educacional dos estudantes com TDAH, mas também promove um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, de maneira que permita que todos os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

Outro aspecto fundamental investigado é a autoestima, vital no desenvolvimento dos alunos, especialmente para aqueles diagnosticados com TDAH, pois influencia diretamente na sua capacidade de aprendizado e interação social. No resultado da pesquisa, foi obtida uma realidade mista em relação ao trabalho com a autoestima desses estudantes, onde um

participante aplica iniciativas que possibilitam a construção da voz própria e autoconfiança do estudante, enquanto o outro expressa dificuldades nessa promoção. Essa disparidade evidencia a importância de estratégias direcionadas que não apenas reconheçam as necessidades emocionais dos alunos com TDAH, mas que também integrem práticas inclusivas e adaptativas no cotidiano escolar. Assim, o desenvolvimento da autoestima é crucial, pois alunos que se sentem valorizados e confiantes tendem a se engajar mais nas atividades escolares, facilitando seu aprendizado e promovendo um ambiente escolar mais positivo. Portanto, é essencial que as instituições de ensino priorizem a formação de professores e a criação de condições adequadas para que todos os educadores possam trabalhar efetivamente na promoção da autoestima e autoconfiança dos alunos com TDAH.

Nesse contexto, isso resulta em uma lacuna na formação dos alunos com TDAH. Ao considerar o professor como um dos principais responsáveis pela formação acadêmica básica dos alunos de ensino médio – sendo esta a justificativa para sua função na construção do pensamento crítico e no desenvolvimento de habilidades exigidas no futuro – é crucial reconhecer a importância de uma formação adequada para que esse profissional exerça bem sua função, especialmente em relação à educação inclusiva.

Os informantes do estudo apontam dificuldades e fragilidades; embora considerem algumas delas como naturais do exercício da profissão, reconhecem que faltam capacitações para alcançar os resultados desejados no processo de inclusão. O trabalho também indica que a instituição não oferece caminhos para que os docentes possam elevar seu nível de aprofundamento e conhecimento teórico e prático, carecendo de incentivos para a capacitação. A grande quantidade de demandas individuais e coletivas interfere na condução ideal para que os alunos com TDAH consigam desenvolver suas habilidades de maneira mais proveitosa.

Por fim, os resultados da pesquisa evidenciam a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais da educação, ampliar as reflexões sobre a importância da inclusão de alunos com TDAH e buscar continuamente as habilidades necessárias para que estes profissionais possam promover o aprendizado destes alunos. Contudo, é importante reconhecer algumas limitações deste estudo. O número reduzido de participantes — apenas três professores — pode restringir a generalização dos resultados obtidos, já que uma amostra maior poderia oferecer uma perspectiva mais abrangente sobre as estratégias utilizadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, existe o potencial viés na seleção dos participantes devido à conexão prévia entre um membro da equipe pesquisadora e a instituição escolhida, o que pode ter

influenciado tanto o acesso aos docentes, quanto as respostas fornecidas durante as entrevistas. Reconhecer essas limitações é fundamental para contextualizar os achados deste estudo dentro do campo mais amplo das pesquisas sobre inclusão escolar. Mesmo diante dessas limitações, este trabalho é de suma importância para a sociedade como um todo, pois possibilita um melhor entendimento da realidade enfrentada por docentes e estudantes com TDAH. Além de proporcionar um embasamento teórico para futuras pesquisas e auxílio na inclusão dos alunos diagnosticados com TDAH, fornecendo, portanto, os meios de suporte necessários desde as percepções escolar e social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009. 138 p. ISBN 8536321385, 9788536321387. (Coleção Pesquisa Qualitativa). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=slUfqvzo3Q8C&lpq=PA2&hl=pt-BR&pg=PA2#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo: Editora São Paulo, 2016, 279 p. il, ISBN: 9788562938047.

BEZERRA DA SILVA, Cláudia Maria; OLIVEIRA DOS SANTOS, Edlamar. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e9281, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9281.

BRANDENBURG, Laude Erandi; LÜCKMEIER, Cristina. **A história da inclusão x exclusão social na perspectiva da educação inclusiva**. Anais do 1º Congresso Estadual de Teologia, São Leopoldo, RS, v. 1, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

CAMARGO, Eder Pires de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação**. Bauru, SP, v. 23, n. 1, p. 1–6, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/HN3hD6w466F9LdcZqHhMmVq/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CARIOLANO DA SILVA, Daniele *et al.* Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. **Educação em Revista**. [S. l.], v. 38, p. e26895, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/vfYpxdKhR6BBSrf3YpSHjqz/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira; GOMES, Robéria Vieira Barreto; BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. Formação Docente e Educação Inclusiva: elementos para uma interseção. **Reflexão e Ação**. [S. l.], v. 30, n. 2, p. 148-161, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/16441>. Acesso em: 16 de dez. 2024.

DARLING-HAMMOND, Linda. **The Flat World and Education**: how America's Commitment to equity will determine our future. New York: Teachers College Press, 2014.

DIAS, Marian Ávila de Lima e; ROSA, Simone Conceição; ANDRADE, Patrícia Ferreira. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação. **Psicologia USP**. São Paulo: v. 26, n. 3, p. 453-463, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/d9HGdRRLGXLWK8Xr8rk7pxL/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FARIA RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima; SARAMAGO DE OLIVEIRA, Guilherme; ALVES DOS SANTOS, Josely. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>. Acesso em: 25 abr. 2024.

FRANCO, Renata Maria da Silva; GOMES, Cláudia. Educação inclusiva para além da educação especial: uma revisão parcial das produções nacionais. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 37, n. 113, p. 194-207, ago. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862020000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 dez. 2024. <https://doi.org/10.5935/0103-8486.20200018>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Trajetórias de Sucesso Escolar**: Caderno de Recomendações – Educação Inclusiva. Brasília: UNICEF, jun. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/19441/file/educacao-inclusiva.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

GOIS DOS SANTOS, Thais Vieira. TDAH nas escolas: desafios pedagógicos e estratégias para a inclusão. **Cairu em Revista**. Salvador, BA: ano 12, n. 23, p. 06-20, dez./jan. 2023. ISSN 22377719. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/20241/01_TDAH_ESCOLAS_%20DESAFIOS_PEDAGOGICOS.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

GUIMARÃES JÚNIOR, José Carlos *et al.* Os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH: perspectivas a partir de um estudo multicasos. **Research Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, e31311831179, jun. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361535059_Os_desafios_da_inclusao_escolar_de_alunos_com_TDAH_perspectivas_a_partir_de_um_estudo_multicasos. Acesso em: 11 de dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (Vitória da Conquista, BA). **População estimada** [2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2024.

KOEHLER, Rodrigo Oskar Leopoldino; MOTTA, Ivan Dias da. A Constituição Federal de 1988 e o direito à educação. **Revista Jurídica Cesumar - Mestrado**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/2268>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: construindo o conhecimento pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Bárbara Amaral. Autoeficácia docente é elemento fundamental para a efetivação da educação inclusiva [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/10/18/autoeficacia-docente-e-elemento-fundamental-para-a-efetivacao-da-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Os desafios do ensino da disciplina de metodologia da pesquisa na pós-graduação. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro: v. 3, n. 9, p. 244-257, set./dez. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315776068_Metodologia_da_Pesquisa_para_o_Professor_Pesquisador. Acesso em: 25 abr. 2024.

NUNES, Fabiano Elias; FALEIRO DA SILVA, Wender. Integração, inclusão e ressocialização: o que a educação tem a dizer. Natal – RN: **III CONEDU**, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação – Resumo**: Inclusão e educação: todos, sem exceção. [S. l.], 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 16 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. GATTI, Bernardete Angelina *et. al.* **Professores do Brasil**: Novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. 351 p. ISBN: 9788576522393. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em: 16 dez. 2024.

POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 150-155, set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/NQ4qtTT9GzQpyBw5skfJkGv/?lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. DOI: 10.21527/2237-6453.2003.2.177-201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 25 abr. 2024.

APÊNDICE A



Desafios e Práticas Educacionais: A Abordagem do Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes

Pesquisador Responsável: *Gênesis Guimarães Soares*

Assistentes de Pesquisa: *Ana Clara de Jesus Souza, Giulia Malheiros Abreu Lima e João Victor Cardoso Gomes*

ENTREVISTADO

Nome completo: _____

Sexo: (☐) M (☐) F • Idade: _____ anos • Telefone: (☐) _____

E-mail: _____

Disciplina lecionada: _____

Tempo de serviço no colégio: _____ anos • Data da entrevista: ____/____/2024

ROTEIRO DE ENTREVISTA

QUESTÃO 1 – Você já foi treinado ou capacitado pela escola ou outra instituição (especializações ou cursos) sobre como incluir esses alunos nas atividades escolares? Se sim, como você aplica aquilo que foi aprendido/desenvolvido?

QUESTÃO 2 – Quais estratégias você adota para adaptar o ambiente de sala de aula para esses alunos?

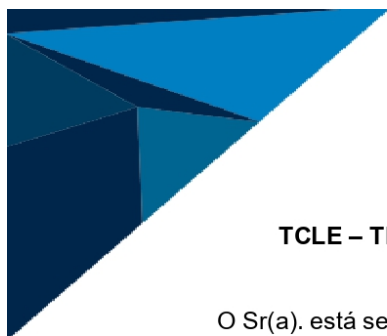
QUESTÃO 3 – Você costuma sugerir ou promover propostas de conscientização e de compreensão entre os colegas de classe sobre o TDAH? Você já participou de alguma atividade semelhante dentro ou fora da instituição?

QUESTÃO 4 – Quais são os desafios mais comuns que você enfrenta para inclusão em classe desses alunos enquanto educador?

QUESTÃO 5 – Como você lida com os comportamentos desafiadores dos alunos com TDAH em sala de aula?

QUESTÃO 6 – Você trabalha para desenvolver a autoestima e a confiança dos alunos diagnosticados com TDAH? Se sim, como?

APÊNDICE B



unex



TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

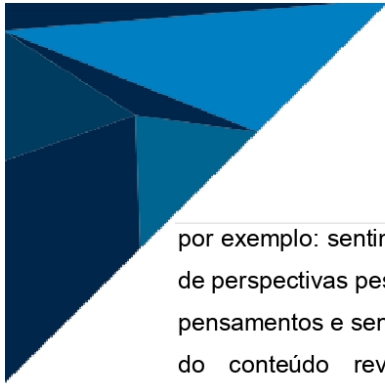
O Sr(a). está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Desafios e Práticas Educacionais: A Abordagem do Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes”. Nesta pesquisa pretendemos compreender como ocorre o processo de inclusão no ensino médio em uma escola privada, na cidade de Vitória da Conquista – Bahia, para alunos que possuem diagnóstico de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade). O motivo que nos leva a estudar é que ao observar a lacuna existente no tratamento dos transtornos em instituições de ensino, bem como a exploração limitada do diálogo para resolução dos problemas, se notou a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre como os indivíduos com TDAH são incluídos na educação com o apoio do corpo docente.

Para esta pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos: o método de pesquisa abordado é o qualitativo (visa compreender os motivos e comportamentos dos fenômenos, priorizando a interpretação e a compreensão aprofundada dos dados coletados), que aponta a análise de práticas em relação às dificuldades enfrentadas na adaptação para alunos com TDAH. Posteriormente, será aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado conceituado, com questões abertas, para o corpo docente de uma instituição privada de ensino médio de Vitória da Conquista – Bahia, para, conseqüentemente, ser realizada uma construção do banco de dados e, assim, efetuar uma análise descritiva dos dados, a partir de tabelas esquemáticas dos dados coletados com os entrevistados. Por fim, será feita uma comparação final com os dados coletados analisados do questionário com os dados primários contribuintes, terminando por discorrer numa conclusão do observado e analisado.

É inevitável que em qualquer pesquisa que envolva seres humanos haja isenção de possíveis riscos e desconfortos, tanto para os participantes da amostra, como para a sociedade. Assim, os riscos estipulados para essa pesquisa se classificam como baixo, ao serem evocados danos nas dimensões psíquicas e sociais, podendo citar,

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC- Módulo 1, Nível 3.
Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br



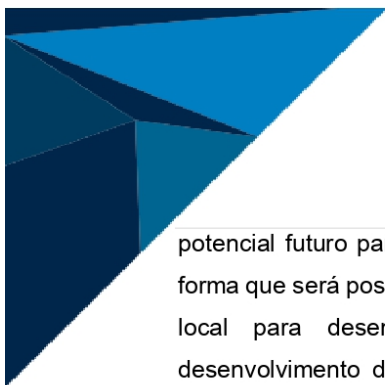


por exemplo: sentimentos de invasão de privacidade ao ter que responder perguntas de perspectivas pessoais; revitimizar e perder o autocontrole, e integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; sentimentos pessoais do indivíduo em relação a constrangimento, incômodo, vergonha, estigmatização, reforços na conscientização sobre condição psicológica restritiva ou incapacitante. Podemos imaginar que também pode causar estados psicológicos de ansiedade, e diante dessa preocupação de que possa vir ocorrer situações assim, foi acordado previamente com a policlínica do Centro Universitário de Excelência - Unex da cidade de Vitória da Conquista – Bahia, vinculada à equipe de pesquisa, que esta fornecerá assistência e apoio para caso o(a) Sr(a). achar que há necessidade ou, caso queira, poderá ir ao encontro da policlínica para ser auxiliado(a) de acordo com sua demanda e dos possíveis cuidados e recursos oferecidos.

Na questão de preocupações sobre confidencialidade, este documento entra como garantia física de um contrato, que visa total confidencialidade dos dados coletados e anonimato dos participantes, e que será feita a utilização destes dados somente para o caráter da pesquisa proposta, perante as normas da Resolução nº 466/12 e suas complementares, sendo que todos os documentos referentes ao referido estudo serão guardados pelo tempo mínimo de cinco anos. Além dessas garantias, haverá aquelas no momento de coleta de dados, quando os pesquisadores da equipe estarão atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto, minimizando incômodos ao garantir local reservado e liberdade para não responder a questões constrangedoras, de forma que o participante se sinta no direito de não responder e/ou interromper a entrevista de acordo com a sua própria vontade.

Quanto aos benefícios individuais, o participante tem potencial benéfico com o estudo ao permitir que venha a ser conhecido seu entorno situacional, para assim haver novas vantagens, tanto de estudos como de novas políticas de ações que poderão influenciar diretamente seu contexto abordado, enquanto que na parte coletiva haverá o aumento do conhecimento sobre o assunto tratado. Existe benefício





potencial futuro para a comunidade participante, outras pessoas e a sociedade, de forma que será possível desenvolver novas metodologias, conhecimento da realidade local para desenvolvimentos de ações, compreensão sobre o estudado, desenvolvimento de novas habilidades, evidências para apoiar a incorporação de ações, desenvolvimento de estratégias e desenvolvimento de material para conscientização da população.

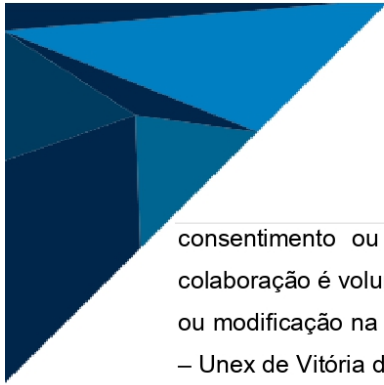
Para participar deste estudo o(a) Sr(a). não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Com o objetivo de evitar quaisquer despesas por parte do participante, será realizada a entrevista no seu local de trabalho, a instituição de ensino de nível médio de Vitória da Conquista – Bahia, em um horário preestabelecido entre a equipe e o entrevistado para, assim, não atrapalhar seu horário laboral. Caso venha a ocorrer casos fora do previsto e haja a necessidade de ressarcimento, será necessário que entre em contato diretamente com os integrantes da equipe. A Resolução CNS nº 466 de 2012, item II.21, define ressarcimento como compensação material, exclusivamente, de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário.

Caso o(a) Sr(a). venha sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr(a). terá direito a indenização por danos psicológico. Desta forma, deverá ser informada a situação ocorrida para que haja um acompanhamento psicoterapêutico fornecido pela policlínica da instituição vinculada à equipe de pesquisa, que ela já se encontra ciente para prestar o eventual apoio. Caso o Sr(a). necessite e/ou queira, poderá receber essa assistência dentro das possibilidades e recursos oferecidos na policlínica. A Resolução CNS nº 466 de 2012 (item IV.3) define que “os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa” (item V.7).

O Sr(a). terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para aceitar ou recusar-se a participar desta pesquisa, podendo retirar seu

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia – IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, FTC, Módulo 1, Nível 3, Salvador – BA
Telefone: (71) 3281-8214 / E-mail: cep@ftc.edu.br





consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua colaboração é voluntária e a recusa em cooperar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo Centro Universitário de Excelência – Unex de Vitória da Conquista – Bahia.

Caso o(a) Sr(a). tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou, ainda, deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo:

- Pesquisador Responsável: Gênesis Guimarães Soares (genesis.soares@ftc.edu.br);
- Assistente de Pesquisa 1: Ana Clara Jesus Souza (clara.souza4@ftc.edu.br);
- Assistente de Pesquisa 2: Giulia Malheiros Abreu Lima (giulia.lima@ftc.edu.br);
- Assistente de Pesquisa 3: João Victor Cardoso Gomes (victor.gomes@ftc.edu.br).

Também será possível entrar em contato pessoalmente com o Centro Universitário de Excelência – Unex da cidade de Vitória da Conquista – Bahia.

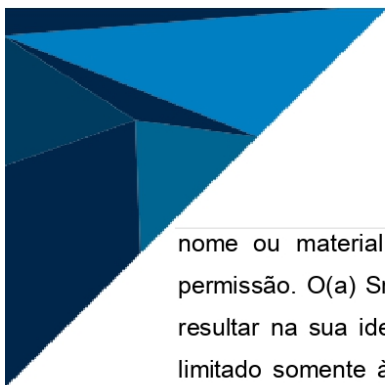
Em caso de dúvida, o(a) Sr(a). poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (IMES / FTC). Este Comitê busca defender os interesses dos participantes de pesquisas, e é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O CEP está localizado na Avenida Luís Viana Filho, nº 8812, Paralela, UNIFTC, Módulo 1, Nível 3, Salvador – BA, e possui horário de funcionamento de segunda a quinta das 09:00h às 17:00h, e na sexta das 9:00h às 16:00h. O telefone de contato é o (71) 3281-8214, e possui o endereço de e-mail cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada, e será realizada uma apresentação final, para a qual os participantes estarão convidados, e que mostrará todo o conteúdo estudado e os resultados obtidos deste. Vale lembrar que os dados apresentados serão anônimos.

Será enviado o trabalho, após sua conclusão, aos participantes para que estes saibam como foram utilizados seus dados e o que foi possível obter com eles. Seu

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia – IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, FTC, Módulo 1, Nível 3, Salvador – BA
Telefone: (71) 3281-8214 / E-mail: cep@ftc.edu.br





nome ou material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) Sr(a). não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar na sua identificação. Pensando nisso, o acesso ao banco de dados será limitado somente à equipe de pesquisa. Para evitar vazamentos, será criada uma senha de acesso, e, em documentos onde apareçam ou mencionem esses dados, será criada uma identificação simbólica codificada, como a associação de novos nomes para os indivíduos e será evitado que qualquer informação venha a ser possível sua identificação.

Este Termo de Consentimento se encontra impresso em duas vias originais, rubricadas pelos integrantes da equipe da pesquisa em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a). ou por seu responsável legal, assim como pelo Pesquisador Responsável. Uma das vias deste Termo será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – Bahia, e a outra lhe será fornecida. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o Pesquisador Responsável por um período de cinco anos, após o qual serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia – IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, FTC, Módulo 1, Nível 3, Salvador – BA
Telefone: (71) 3281-8214 / E-mail: cep@ftc.edu.br





unex



Eu, _____, portador do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “A Abordagem do Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista – BA, ____ de _____ de 2024.

Participante:

Gênesis S. Soares

Pesquisador Responsável: *Gênesis Guimarães Soares*

Ana Clara de Jesus Souza

Assistente de Pesquisa: *Ana Clara de Jesus Souza*

Giulia Malheiros Abreu Lima

Assistente de Pesquisa: *Giulia Malheiros Abreu Lima*

João Victor

Assistente de Pesquisa: *João Victor Cardoso Gomes*

Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia – IMES
Avenida Luís Viana Filho, 8812, Paralela, FTC, Módulo 1, Nível 3, Salvador – BA
Telefone: (71) 3281-8214 / E-mail: cep@ftc.edu.br



ANEXO

INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Desafios e Práticas Educacionais: A abordagem do Ensino Médio para Estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na Perceptiva de Docentes

Pesquisador: GENESIS GUIMARAES SOARES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82955624.3.0000.5032

Instituição Proponente: Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.133.838

Apresentação do Projeto:

Tendo em vista os desafios enfrentados na inclusão educacional de alunos diagnosticados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o presente estudo objetivou compreender como ocorre o processo de inclusão no ensino médio em uma escola privada, na cidade de Vitória da Conquista - Bahia. Para isso, uma metodologia qualitativa será aplicada mediante um roteiro de entrevista semiestruturado conceituado, composto por questões abertas e com a preservação de dados fornecidos pelos professores da referida escola, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) preestabelecido com os participantes. Será obtido o consentimento de cada participante, garantindo-se, dessa forma, a ética na pesquisa. Os mesmos responderão o questionário de forma individual e autônoma, por meio da entrega do roteiro de questões, garantindo a confidencialidade e o anonimato das respostas dos professores, respeitando a autonomia e a privacidade dos envolvidos. Essa etapa de coleta de dados ocorrerá de forma que haja 3 momentos individuais com amostra de conveniência de 3 professores. Ocorrendo esta finalização da análise de dados, será possível obter uma noção real da situação, dos eventos e dos indivíduos que este trabalho se propôs a analisar, possibilitando que estes comportamentos e tendências sejam descritas de forma mais realista. Dessa forma, com o desenvolvimento desta pesquisa, se espera levar o embasamento teórico para outros estudos, além de auxiliar na inclusão dos alunos diagnosticados com TDAH. Nessa

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftc.edu.br

**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 7.133.838

perspectiva, escola e sociedade poderão buscar um suporte maior para incluir esses indivíduos que necessitam de educação com dignidade.

Objetivo da Pesquisa:

Geral $\hat{=}$ Compreender como ocorre o processo de inclusão de alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino médio de uma escola privada, na cidade de Vitória da Conquista $\hat{=}$ Bahia.

Secundários $\hat{=}$

- $\hat{=}$ Conhecer os métodos de inclusão educacional que são utilizados para a inclusão de estudantes com TDAH dentro de uma escola privada de nível médio em Vitória da Conquista $\hat{=}$ Bahia;
- $\hat{=}$ Analisar os impactos das políticas e práticas institucionais existentes no ensino médio sobre inclusão e apoio de alunos com TDAH em uma instituição privada de ensino médio de Vitória da Conquista $\hat{=}$ Bahia;
- $\hat{=}$ Apurar as percepções dos professores em uma escola privada de nível médio de Vitória da Conquista $\hat{=}$ Bahia em relação às suas práticas de inclusão em sala de aula voltadas para estudantes com TDAH.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a aplicabilidade da metodologia, pode ser classificado como risco baixo ao serem evocados danos nas dimensões psíquicas e sociais. Diante do meio escolhido para obtenção dos dados, é possível haver sentimentos de invasão de privacidade ao ter que responder a questões pessoais, revitimização e perda do autocontrole e integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado, ocupação do tempo do sujeito ao responder a coleta de dados, e a divulgação de dados confidenciais registrados no TCLE.

Pode também haver, por parte dos indivíduos, sentimentos pessoais relacionados com constrangimento, incômodo, vergonha, estigmatização, e reforços na conscientização sobre condição psicológica restritiva ou incapacitante. Para reduzir esses riscos e amenizar os danos, será garantido o respeito pelo indivíduo dentre seus valores culturais, sociais, morais, religiosos, éticos e seus hábitos e costumes, certificando que os dados obtidos serão utilizados

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftc.edu.br

**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 7.133.838

exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo e conforme acordado no TCLE, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, vedando a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, limitando o acesso dos dados, evitando informações que possam identificar o participante, codificando o registro e garantindo a não violação e a integridade dos documentos.

Além dessas garantias haverá aquelas no momento de coleta de dados, no qual garantirá que durante a coleta os pesquisadores da equipe estejam atentos aos sinais verbais e não verbais de desconforto, minimizar desconfortos ao garantir local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, de forma que o participante se sinta no direito de não responder e/ou interromper a entrevista a partir da sua própria vontade.

Analizando que essa pesquisa possui critérios de possíveis riscos de caráter psíquicos e sociais, podemos imaginar que poderá causar estados psicológicos de ansiedade, e, diante dessa preocupação, foi acordado previamente com a policlínica da instituição de nível superior privada da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, vinculada à equipe de pesquisa, que esta estará fornecendo assistência e apoio para que, se houver necessidade, os participantes desta pesquisa poderão ir ao encontro da policlínica para serem auxiliados de acordo com sua demanda e a oferta dos possíveis cuidados.

Benefícios:

Individual: o participante tem potencial benéfico com o estudo ao permitir que venha a ser conhecido seu entorno situacional, para assim haver novas vantagens, tanto de estudos como de novas políticas de ações que poderão influenciar diretamente seu contexto abordado.

Coletivo: aumento do conhecimento sobre o assunto tratado, benefício potencial futuro. Com o estudo poderá haver benefícios ao próprio participante, à comunidade participante, a outras pessoas e à sociedade. De forma que é possível desenvolver novas metodologias, conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações, compreensão sobre o estudo, desenvolvimento de novas habilidades, evidências para apoiar a incorporação de ações, desenvolvimento de estratégias e desenvolvimento de material para conscientização da população.

Contribuição para conhecimento acadêmico ao fornecer insights valiosos e contribuir para o corpo de conhecimento existente sobre estratégias de adaptação e inclusão para alunos com

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftc.edu.br

**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 7.133.838

TDAH no ensino médio;

- ✓ Impacto positivo na comunidade acadêmica ao ajudar a sensibilizar professores, administradores e colegas de classe sobre as necessidades específicas dos alunos com TDAH, promovendo uma cultura mais inclusiva e receptiva na instituição;
- ✓ Melhoria do apoio aos alunos com TDAH ao informar a implementação de políticas, programas e recursos mais eficazes para apoiar os alunos com TDAH, melhorando, assim, sua experiência acadêmica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é de fato interessante uma vez que a cada dia que passa mais crianças e adolescentes são diagnosticados com esses transtornos sendo de fato importante saber o quão preparados estão os professores para incluir esse público.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- ✓ Apresenta a folha de rosto da CONEP com dados e assinatura da Pesquisadora Responsável e dados e assinatura do responsável da Instituição Proponente da proposta com carimbo.
- ✓ Apresenta documentação comprobatória da anuência do projeto ao local de coleta dos dados. Assinada pelo responsável do local com carimbo. (ATENÇÃO PAPEL TIMBRADO UNEX)
- ✓ Apresenta declaração assinada de ciência aos termos da Resolução 466/12 do orientador e demais participantes.
- ✓ Apresenta declaração de não iniciada a coleta de dados (atentar para a sinalização dos envios dos relatórios parcial e final).
- ✓ Apresenta projeto completo.
- ✓ Apresenta cronograma, com data anterior a aprovação do CEP.
- ✓ Apresenta orçamento dentro do projeto mas não separado, no orçamento apresentado não traz o total de gastos.
- ✓ Apresenta questionário, claro e objetivo.
- ✓ Apresenta o TCLE claro e objetivo.

Recomendações:

É necessário:

- ✓ Atualizar a carta de anuência para um papel timbrado da instituição onde ocorrerá a coleta de dados.
- ✓ Atualizar o cronograma com a data após submissão ao CEP, pois foi aprovado em situação

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftc.edu.br

**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 7.133.838

emergencial mas a coleta precisa ser atualizada.

¿ Atualizar o orçamento incluindo o valor total gasto e gerando um documento de orçamento externo ao que está no projeto.

¿ Na metodologia tirar a primeira pessoa em: ¿
onde escolhemos pesquisar como a inclusão ...¿

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Dentro das condições atuais e atrasos do CEP sugere-se parecer de aprovação, com ressalvas nas sugestões que devem ser seguidas.

Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação final. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) informa que todos os dados dos protocolos de pesquisa em análise estão sob sigilo, em razão do compromisso de confidencialidade,

respeito à proteção da individualidade, observância aos direitos e obrigações relativos à propriedade industrial (Lei nº 9.279/1996) e em cumprimento ao §1º do art. 13 e artigo 11, Resolução CNS nº 446/2011; item X.1, 3, a, Resolução CNS nº 466/2012 e item 2.1 da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2337115.pdf	09/05/2024 10:55:18		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	09/05/2024 10:47:56	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	09/05/2024 10:35:29	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
Outros	Roteiro_de_Entrevista.pdf	08/05/2024 10:47:49	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/05/2024 10:46:00	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
Declaração de	Carta_de_Anuencia_da_Escola.pdf	04/05/2024	GIULIA MALHEIROS	Aceito

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftec.edu.br

**INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES**



Continuação do Parecer: 7.133.838

Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_da_Escola.pdf	00:11:26	ABREU LIMA	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Anuencia_da_Policlinica.pdf	04/05/2024 00:10:54	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Participacao_e_Compro metimento_dos_Pesquisadores.pdf	03/05/2024 23:57:06	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/05/2024 23:43:31	GIULIA MALHEIROS ABREU LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ITABUNA, 09 de Outubro de 2024

Assinado por:

**Letícia Maróstica de Vasconcelos
(Coordenador(a))**

Endereço: Praça José Bastos, 55, Osvaldo Cruz, Itabuna- BA, 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 45.600-080

UF: BA

Município: ITABUNA

Telefone: (73)3214-2418

E-mail: cep@ftec.edu.br